



REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Considerando que:

A vespa velutina, também conhecida por “vespa asiática”, surgiu em Portugal em 2011, no norte do país, tendo, desde então, vindo a espalhar-se para sul, sobretudo no litoral.

Trata-se de uma espécie predadora da abelha europeia (*Apis mellifera*), de grandes dimensões (corpo entre 2,5 a 3 cm), sendo que os ninhos são geralmente feitos em árvores altas em áreas urbanas e rurais. À semelhança do que aconteceu em Espanha e em França, a vespa asiática adapta-se facilmente às condições existentes no nosso país.

A vespa asiática representa perigo tanto para a agricultura, como, em particular, para a apicultura, por ser uma espécie carnívora e predadora das abelhas, afetando gravemente a polinização, da qual depende cerca de 80% de toda a flora (selvagem e agrícola).

A vespa asiática afeta também culturas de fruto, nomeadamente por este ser fonte de hidratos de carbono da sua dieta.

Na sua edição de 30 de setembro, o Diário As Beiras publica uma reportagem com o título “Apicultores sozinhos contra a vespa asiática”, na qual se refere que “os ninhos de vespa asiática estão, nesta altura do ano, em pleno desenvolvimento. Cada colónia pode ter entre 1200 a 1800 indivíduos cujo único objetivo é matar e comer abelhas do mel e outros insetos polinizadores. Os desequilíbrios no ecossistema são uma realidade e podem provocar impacto no ser humano a médio prazo”.

De acordo com a mesma reportagem, a vespa asiática “não tem qualquer tipo de predador, a não ser o apicultor”, com a ajuda pontual dos bombeiros que, no entanto, “nem sempre têm a formação adequada”. Um responsável do Serviço de Proteção Civil da Câmara Municipal de Coimbra afirma mesmo que “a falta de formação dos bombeiros é um problema e, por isso, a autarquia vai investir na formação”.

Por seu turno, os apicultores citados na reportagem referem que “por um lado não há mecanismos de apoio público e, por outro, é preciso que toda a comunidade se envolva”, uma vez que já há registo de presença em meios urbanos.

Os apicultores têm tentado fazer várias experiências com esperança de encontrar a melhor forma de lidar com os ataques da vespa asiática, mas, afirmam, “estamos muito sozinhos nesta luta”, “estamos abandonados, cada um faz à sua maneira, mas as armadilhas não são suficientemente eficazes e às vezes acabam por matar outros animais”.

A 5 de maio p.p., o CDS-PP questionou o Senhor Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural sobre para quando estava prevista a revisão do Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da Vespa Velutina em Portugal”. Na resposta, recebida a 20 de junho p.p., o Gabinete do MAFDR afirmava que “o Governo estima que a avaliação deverá estar concluída dentro de três meses”, e que “a apresentação de eventuais alterações ao plano de ação está, naturalmente, dependente da conclusão da avaliação referida [...]”.

Ora a partir de outubro as vespas asiáticas morrerão, com exceção das fundadoras que irão, a partir de fevereiro do próximo ano, dar origem a novos ninhos, mas ficando em hibernação até lá, não sendo possível a sua identificação ou localização.

As previsões não são, por isso, animadoras, sabendo-se, de antemão, que o problema regressará na primavera, eventualmente com mais intensidade.

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

Os Deputados do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer ao senhor Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

1.Em que ponto está a avaliação e revisão do Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da Vespa Velutina em Portugal?

2. Que medidas estão a ser tomadas para, antes do período de hibernação, eliminar o maior número possível de colónias de vespa asiática?

3. Que mecanismos de ajuda vai o Governo implementar para ajudar os apicultores que viram a sua produção afetada pelo ataque da vespa asiática?

4. Considera V. Exa. a possibilidade de investir na formação de bombeiros, nesta área de combate à vespa asiática, em colaboração com as autarquias e, eventualmente, o Ministério da Administração Interna? Quando?

Palácio de São Bento, 9 de outubro de 2017

Deputado(a)s

PATRÍCIA FONSECA(CDS-PP)

ILDA ARAÚJO NOVO(CDS-PP)

HELDER AMARAL(CDS-PP)